

# Comissão de ética avaliará Teixeira

**Rio** - O advogado Roberto Teixeira, amigo e compadre do presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, e dono da casa em que ele vive desde 1989, encontrou uma forma de escapar do constrangimento de ver o Diretório Nacional do PT submetê-lo a comissão de ética, decisão que já era esperada. Antecipando-se à decisão do diretório, que se reuniu quinta-feira à noite, no Hotel Glória, Teixeira propôs a instalação da comissão para analisar sua conduta. Dessa forma, retirou o recurso que havia apresentado contra a comissão de ética.

Acusado de ter abusado da confiança de Lula ao recomendar os serviços da Consultoria para Empresas e Municípios (CPEM) para prefeituras petistas, Teixeira apresentou uma carta à cúpula do partido, através de seu advogado Adhemar Gianini. Na carta,

criticou os integrantes da Comissão de Investigação do PT que propôs a comissão de ética para ele e para o acusador, o economista Paulo de Tarso Venceslau: o vereador José Eduardo Cardozo, o deputado Hélio Bicudo (SP) e o economista Paul Singer.

Teixeira disse que se sente agredido e insultado por um relatório "omisso, tendencioso, inconsistente e injusto". Diz ainda na carta que é vítima de manipulação e que pretende, com sua atitude, "repelir a insídia de inimigos internos e externos". A situação de Teixeira se complicou com a divulgação da notícia de que teria um dossiê contra petistas, caso fosse levado à comissão de ética. Teixeira negou a informação, mas não convenceu o partido.

O Diretório Nacional, cuja reunião só terminou na madrugada de ontem,

escolheu a saída mais honrosa para Teixeira, ao aprovar proposta que aceitava seu pedido de ser submetido à comissão de ética, para que possa se defender das acusações. A proposta contou com o apoio de 37 dos 56 participantes, inclusive o de Lula. A proposta derrotada era menos diplomática e apenas determinava a instalação da comissão de ética para Roberto Teixeira, sem ressaltar que o pedido tinha sido feito por ele. O Diretório Nacional aprovou ainda comissão de ética para Paulo de Tarso Venceslau, proposta que teve apenas quatro abstenções, dos integrantes da corrente "O Trabalho", uma das mais à esquerda do partido. Um dos defensores de Teixeira, o ex-secretário-geral do PT Cândido Vaccarezza, disse que só votou a favor da instalação da comissão de ética porque o acusado tinha feito o pedido.